

Cavallo sugere políticas afinadas

Jorge Cardoso 29.6.89

Rio — O ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo — que há pouco mais de um mês introduziu a dolarização na economia de seu país — defendeu que Brasil e Argentina adotem políticas fiscais e monetárias semelhantes para facilitar a integração de seus mercados prevista para estar concluída em 1994. "Não é imprescindível que tenhamos a mesma moeda, mas quanto mais parecidas melhor", afirmou Cavallo pouco antes de se encontrar no Rio com o ministro da Economia brasileiro, Marcílio Marques Moreira.

Em sua primeira visita ao Brasil desde que assumiu, em janeiro, o ministro argentino pôde exibir à nova equipe econômica brasileira os primeiros resultados positivos do plano que leva seu nome e que é considerado revolucionário. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor deverá ficar em 2% este mês contra os 27% registrados em fevereiro, e há uma expectativa de crescimento negativo dos preços no atacado. No segundo trimestre, segundo o ministro, a Argentina terá equilibrado suas contas orçamentárias e pago os juros das dívidas interna e externa.

"Muita gente fala do que fizemos na Argentina como o descobrimento da pólvora. Mas o que houve foi algo muito simples", explica o ministro. O Plano Cavallo, lançado no início de abril, estabeleceu a livre conversibilidade do austral, dando ao país duas moedas legais: o austral nacional e o dólar americano. A taxa de câmbio foi fixada em 10 mil austrais por dólar e o Banco Central passou a ser obrigado a trocar pela moeda americana todo austral que lhe for oferecido. Embora tenha dito que a experiência argentina seria um dos temas da conversa com Marcílio, o ministro evitou comentar a possibilidade de um plano semelhante ter êxito no Brasil.

Comparação

Cavallo comparou a situação econômica brasileira a de seu país nos 18 primeiros meses do governo do presidente Carlos Menem, que assumiu em julho de 1989. Como na Argentina, afirmou o ministro,



Cavallo exibe inflação baixa

o governo do presidente Fernando Collor conseguiu baixar a inflação dos níveis elevados que encontrou, sem no entanto atingir o que chamou de estabilidade sustentável. "É muito parecido com o que aconteceu na Argentina. Conseguimos reduzir uma inflação de 200% mensais (de fevereiro de 1989), mas até agora não havíamos tido a sensação de viver em estabilidade", afirmou, acrescentando que ainda é cedo para cantar vitória.

Cavallo disse que fazia "um bom conceito" da equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, mas que a de Marcílio também contará com seu total apoio. O ministro argentino considera fundamental que os dois países afinem suas economias para concluir o acordo de integração. "Tudo o que fiz foi dentro das negociações do Mercosul (Mercado Comum do Sul) que deve estar estabelecido em dois anos. Acredito que se Brasil e Argentina querem unir seus mercados até 1994, têm que coordenar suas políticas econômicas, não só as políticas externas, mas também fiscais e monetárias internas", afirmou. Cavallo lembrou que a Comunidade Econômica Européia

funciona como mercado comum sem uma moeda única, mas ressaltou que "seria muito melhor" se Brasil e Argentina conseguissem aproximar as suas.

Segundo o ministro, para que seu plano tenha êxito, o país deverá manter um severo controle dos gastos públicos, sem possibilidade de o Banco Central emitir moeda para financiar o déficit do setor público. A Argentina, afirmou, conseguiu um equilíbrio entre a base monetária (volume de moeda em circulação) e as reservas de ouro e dólar, que estão em US\$ 4,5 bilhões. Outras condições que Cavallo considera fundamentais são aumento na arrecadação de impostos e avanço no processo de privatização de empresas estatais.

Reação

Aos críticos, que consideram seu plano muito duro, o ministro responde que um país que passou por uma hiperinflação, como a Argentina, tem que se sujeitar a uma disciplina rígida. "É como um alcoólatra", ensina Cavallo. "Quanto mais grave o problema, mais severo deve ser o tratamento. Ele não pode nem sentir o cheiro do álcool. Mas se for uma pessoa que bebe, mas não chega a ser um alcoólatra, pode continuar tomando um pouco de vinho durante o tratamento". No caso da hiperinflação, acrescentou, "é preciso um tratamento forte e uma grande disciplina para se curar da doença".

Cavallo considera um grande êxito de seu plano a recuperação da confiança no austral, que agora é lastreado no dólar. "Dependendo do ponto de vista, diria que este é um programa de australização", afirmou o ministro, acrescentando que agora os argentinos utilizam mais a moeda nacional do que há dois meses. Embora conte com a aprovação de 47% da população, o que o torna o ministro mais popular de Menem, Cavallo teme que o clima de euforia acabe atrapalhando os resultados do programa. "Não podemos acreditar que já ganhamos a guerra e abandonar a disciplina. Isto seria um erro que levaria ao fracasso o plano de estabilização", afirmou.